

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, POVOS E NAÇÕES OPRIMIDAS DO MUNDO, UNI-VOS!

4 DE JORNAL DE FEVEREIRO

Os heróis do 4 de Fevereiro continuam vivos nos corações, na determinação, na coragem e justiça da orientação política dos militantes revolucionários de hoje.

N.º 4

PREÇO 3500



**O 22 DE MAIO FORTALECEU A CLASSE OPERÁRIA
NA SUA LUTA PELO PÃO, PELA PAZ, PELA
LIBERDADE, PELA INDEPENDÊNCIA COMPLETA.**



**A FORMA SUPERIOR DE LUTA DA CLASSE OPERÁRIA
É A LUTA POLÍTICA**

Camaradas:

Em Angola, a situação política actual caracteriza-se fundamentalmente pela consciencialização e radicalização das posições da classe operária e da classe burguesa, cada uma delas defendendo os seus interesses de classe o que implica uma agudização da luta de classes no País.

Assistimos à luta dos operários e camponeses contra uma burguesia que sentindo que detém o poder político, teima em continuar a exploração lançando na miséria os operários e camponeses.

O glorioso e amplo movimento grevista dos operários por salários mais justos, pela redução das horas de trabalho semanais, pela existência de férias pagas a 100%, pela assistência médica e medicamentosa, contra os despedimentos sem causa justa e colectivos, pela segurança social para si e seus familiares, a justa luta dos camponeses pela recuperação das terras roubadas, pelo fim da exploração de que são vítimas pelos candongueiros, pequenos comerciantes e grandes fazendeiros, toma uma forma cada vez mais organizada, levando a classe operária a tomar consciência do seu papel histórico como motor da revolução.

Dois grandes exércitos se defrontam no teatro da luta de classes: o exército das massas trabalhadoras e o exército da burguesia. E a luta destes dois exércitos determina toda a vida social do País.

Esta situação política obriga as diferentes classes e camadas sociais a tomarem rapidamente posições, a cerrarem fileiras em torno das organizações que melhor defendam os seus interesses de classe.

À medida que o movimento operário se vai tornando mais consciente, organizado, mais forte, a situação política torna-se mais clara.

Vemos de um lado os operários e camponeses determinados a alcançar uma melhoria das suas condições de vida e, do outro lado, uma burguesia disposta a continuar a exploração. Nesta luta a classe operária tem conseguido alcançar alguns dos seus objectivos. No entanto o significado destas vitórias é limitado pelo facto desta luta ser quase que exclusivamente económica, pela não existência de tradições de luta de classe, fraca organização, ausência dentro e fora da classe de uma teoria revolucionária marcadamente proletária, o que conduz na maior parte dos casos ao espontaneísmo, permitindo que a luta operária seja muitas vezes orientada por elementos de ideologia pequeno-burguesa que não se identificam inteiramente com os interesses da classe operária, desviando-a dos seus objectivos fundamentais.

Esta situação permite que a burguesia ligada ao imperialismo manobre para conseguir dividir os operários e esvaziar a sua luta do seu conteúdo político. A criação apressada a partir da cúpula de duas centrais sindicais que se vierem juntar a uma já existente, cada uma delas ligada ao seu movimento de libertação, não pode ter como objectivo senão impedir a unidade da classe operária, muitas vezes apro-

veitando-se de contradições secundárias tais como o tribalismo e o racismo. A acrescentar a tudo isto, as camadas da burguesia ligadas ao imperialismo têm procurado desmobilizar a classe operária agitando o espantinho do caos económico e da guerra imperialista.

Não é a classe operária que deseja a guerra. Melhor do que ninguém a classe operária sabe que, pela sua prática, onde há opressão e exploração há resistência e luta. Nesta fase em que as massas trabalhadoras lutam pela implantação de uma Democracia Burguesa onde, embora a burguesia continue sendo a classe dominante, os trabalhadores beneficiarão de uma legislação que permite a greve, o livre funcionamento dos sindicatos, a liberdade de reunião e de expressão. Tudo isto permitirá à classe operária, mais facilmente, continuar a desenvolver a sua luta contra a exploração capitalista e imperialista.

Daí a necessidade de a classe operária lutar pela democracia e não pela paz. A verdadeira Paz, a Paz proletária, só existirá quando as massas populares, dirigidas pela classe operária, tomarem o poder político, condição para pôr fim à exploração do Homem pelo Homem, e a criação de uma sociedade socialista. Sociedade socialista que nada tem a ver com o "socialismo" que alguns apregoam. Para esses o socialismo é só em palavras, pois, na prática, defendem os interesses dos capitalistas. E a classe operária já comprovou isto.

Camaradas:

Na luta pela Democracia Burguesa a classe operária desempenha um papel fundamental. A existência ou não de democracia depende do papel que a classe operária desempenhar na vida do País. Assim, a Democracia Burguesa está dependente da força revolucionária do movimento operário. Quanto mais forte for a unidade da classe operária, mais sólida a aliança dos operários com os camponeses, mais organizada estiver a classe, quanto melhor a classe operária saiba arastar para a luta todos os outros explorados do País, quanto mais elevada for a consciência política dos elementos de vanguarda da classe, tanto mais estará garantida a fase de Democracia Burguesa, passo necessário, embora doloroso, no caminho para a Paz. Jogarão um papel também importante os sindicatos que adoptarem uma linha intransigente na defesa dos interesses dos trabalhadores, cabendo-lhes mesmo um papel igualmente importante na elevação da sua consciência política, muito embora se deva ter em conta os limites da actividade sindical.

ABAIXO AS MANOBRAS DE DIVISÃO!

SOCIALISMO EM PALAVRAS NÃO BASTA!

ESMAGUEMOS A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA!

VIVA A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA!

VIVA A ALIANÇA OPERÁRIA-CAMPONESA!

VIVA O INTERNACIONALISMO DA CLASSE OPERÁRIA!

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES,

POVOS E NAÇÕES OPRIMIDAS DO MUNDO, UNI-VOS!

Sem possuir um exército que esteja do seu lado, o Povo angolano nada terá. Nunca poderá esmagar definitivamente o colonialismo e o imperialismo para finalmente ser livre e unido e criar um País onde não exista exploração do homem pelo homem. * ESSE EXÉRCITO É UM EXÉRCITO POPULAR.

● Um exército popular é um corpo armado destinado a cumprir as tarefas políticas da Revolução Popular.

● Um exército popular é forte se todos os seus homens possuírem uma disciplina consciente, se se unirem e lutarem pelos interesses das grandes massas populares e contra os interesses pessoais dos agentes internos do imperialismo.

● A única aspiração de um exército popular é manter-se firme ao lado do Povo e servi-lo de todo o coração.

● Um exército popular não combate por gostar de combater. Ele luta para fazer propaganda política entre as massas, organizá-las, armá-las e ajudá-las a fazer a Revolução Popular. Um exército que não faça este trabalho não é um exército popular porque não serve os interesses do Povo.

● Um exército popular deverá continuar a ser sempre uma força combatente enquanto o imperialismo continuar a explorar o nosso Povo e os outros Povos oprimidos do mundo.

● Um exército popular tem que fazer, principalmente nas áreas rurais, duas tarefas: combater e produzir. Combater os inimigos do Povo e

produzir os bens de que necessita para não dificultar ainda mais as condições de vida do Povo nem ficar parado à espera que os quadros superiores resolvam este problema.

● Um exército popular deve subordinar-se à direcção da vanguarda revolucionária e nunca se deve permitir o contrário. Um exército popular não deve ser militarista.

● O exército popular deve ter um elevado grau de unidade política, deve melhorar as suas condições de vida e aperfeiçoar a técnica e a táctica no plano militar.

● Num exército popular os combatentes têm o direito de denunciar os erros e os crimes cometidos pelos quadros superiores.

● Num exército popular os combatentes devem estimar e respeitar os quadros superiores que sejam bons e até mesmo razoáveis.

● Num exército popular os quadros superiores não devem ser arrogantes nem vaidosos, devem preocupar-se com cada um dos seus camaradas combatentes tendo sempre presente que nas fileiras da Revolução Popular todos devem preocupar-se uns com os outros, amarem-se e ajudar-se entre si.

● Num exército popular os comandantes não batem nos combatentes, os comandantes e os combatentes recebem o mesmo tratamento; os combatentes têm o direito de se reunir e falar. Um exército popular é democrático.

(continua na pág.4)



8 RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES

- 1) Falar atenciosamente.
- 2) Comprar e vender com honestidade.
- 3) Devolver tudo quanto se tenha pedido emprestado.
- 4) Ser responsável por todos os prejuízos que se causam.
- 5) Não bater nem insultar as populações.
- 6) Não causar prejuízo às populações.
- 7) Não abusar nem aproveitar-se das mulheres.
- 8) Não maltratar os prisioneiros.

3 GRANDES REGRAS DE DISCIPLINA

- 1) Obedecer às ordens em todas as acções.
- 2) Não se apoderar de nada que pertença às massas populares
- 3) Entregar aos responsáveis tudo o que for capturado.

NOTA DA REDACÇÃO

O Jornal 4 de Fevereiro define-se como sendo um jornal de apoio intransigente às lutas populares. Procuramos as sim aplicar o justo princípio " Servir o Povo de todo o coração". Naturalmente, e tal como acontece à luta do Povo, somos alvo dos ataques, disfarçados ou descarados, daqueles que, desesperadamente, defendem interesses que não os legítimos interesses das massas populares.

São conhecidas, através da solidariedade militante do jornal "Vitória Certa" do MPLA e da revista "Angola" da Liga Nacional Africana, as condições em que 10.000 exemplares do nº3 do nosso jornal foram criminosamente destruídos pela FNLA aquando da ilegal ocupação da Tipografia ABC, onde o jornal era impresso.

Sem publicidade, sem dinheiro dos Bancos ligados ao capital imperialista, vivendo apenas da venda do jornal e do apoio popular tivemos dificuldades em superar a situação difícil que nos criaram. E só o desejo firme de " Servir o Povo de todo o coração" nos permitiu ultrapassar as dificuldades consolidando o trabalho. Transformámo-nos uma coisa má numa coisa boa e pensamos estar hoje em melhores condições para sermos um jornal de apoio às lutas populares.

DENUNCIEMOS OS CRIMES DA REACÇÃO!

VIVA A JUSTA LUTA HERÓICA DE TODAS AS CAMADAS PATRIÓTICAS CONTRA O IMPERIALISMO!

A LUTA CONTINUA!



Um exército popular deverá continuar a ser sempre uma força combatente enquanto o imperialismo continuar a explorar o nosso povo e os outros povos oprimidos.

MAS O QUE É E COMO ACTUA UM EXÉRCITO POPULAR?

(conclusão da pág. anterior)

● Um exército popular será poderoso e vitorioso se lutar em conjunto com as organizações armadas das massas: organizações de auto-defesa nos bairros e nas áreas rurais.

● Um exército popular trabalhando assim, saberá, mesmo que as suas tropas sejam em número, inferiores às tropas dos agentes do imperialismo que ameaçam com a guerra civil, que ele será vitorioso. O exército popular é unido,

disciplinado, com grande consciência política e por isso o único capaz de fazer uma guerra popular. E o Povo sempre venceu!

● Um exército popular trabalhando assim, está sempre decidido a esmagar seja que inimigo fôr, e por mais difíceis que sejam as condições de luta, saberá lutar sempre até ao último homem.

(in "Comitês Henda")

4 DE FEVEREIRO

Ano I - Nº 4

31 de Maio de 1975

Director e proprietário:
LUIZA COSTA

Rua Conde Ficalho 76-A

Os artigos não assinados são da exclusiva responsabilidade da Direcção.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. A Direcção do Jornal declina qualquer responsabilidade pelos originais que lhe forem enviados.

Os artigos não solicitados que não forem publicados não serão devolvidos.

Todos os artigos deste Jornal podem ser livremente reproduzidos.

Camaradas: criemos, por toda a parte, grupos de leitura e apoio ao Jornal 4 de Fevereiro.

VIVA O INTERNACIONALISMO OPERÁRIO!

ARMA DOS TRABALHADORES DE TODO O MUNDO

CONTRA O IMPERIALISMO

O INTERNACIONALISMO É A UNIDADE DE INTERESSES DA CLASSE OPERÁRIA DE TODOS OS PAÍSES DO MUNDO.

Em todos os países capitalistas, a sociedade está dividida em duas classes principais: o operariado e a burguesia.

Os operários são todos aqueles que não possuem senão a sua força de trabalho, isto é, os seus braços, as suas pernas e a sua inteligência.

Os patrões são aqueles que têm as grandes fábricas, as máquinas, as grandes propriedades de terra, as minas, os bancos, etc.

Os operários, para comerem, para a sua família comer, para terem onde dormir, para se vestirem, têm de vender a sua força de trabalho aos patrões, os capitalistas.

Os patrões pagam aos operários um salário em troca da sua força de trabalho e querem pagar sempre o menos possível e obrigar a trabalhar o mais possível para assim terem lucros fabulosos. Com estes lucros eles querem montar mais fábricas, criar outros bancos, ter boas casas, ter muitos carros, enfim, viver no luxo.

Os operários lutam para que os seus salários aumentem, pois a comida, a renda da casa, os remédios, fabricados por eles mas vendidos pelos capitalistas, estão sempre cada vez mais caros e os seus filhos precisam de comer, precisam de remédios, tal como os filhos dos patrões. Em todos os países capitalistas é assim: o operariado de um lado, a burguesia do outro. Sem conciliação possível.

Por isso, onde há capitalismo, os operários lutam, têm de lutar contra os patrões, porque senão morreriam.

Para estarem bem armados para esta luta os operários do nosso país devem saber que os operários de outros países capitalistas também lutam contra os seus patrões, devem saber que os operários de todo o mundo devem estar unidos na sua luta para serem mais fortes.

O principal aliado dos patrões de cada país é o imperialismo. No nosso país, o principal aliado dos patrões colonialistas era o imperialismo, as grandes companhias estrangeiras, que roubaram o nosso Povo e que davam algum desse dinheiro roubado aos colonialistas para eles comprarem armas para matarem os vaitoriosos guerrilheiros, o nosso Povo.

Para continuar a explorar o nosso Povo, o imperialismo quer fazer entrar em Angola o neo-colonialismo. O neo-colonialismo é haver um governo angolano fantoche que defenda os patrões e oprime os trabalhadores.

Por exemplo, no Camboja, o imperialismo criou o governo fantoche cambojano de Lon Nol. Este governo era formado por agentes internos do imperialismo norte-americano, que oprimiam e exploravam o Povo cambojano em seu proveito e, principalmente, em proveito dos seus patrões americanos. O Camboja é um país da Ásia.

O INTERNACIONALISMO É A SOLIDARIEDADE E FRATERNIDADE DOS TRABALHADORES DOS PAÍSES DE TODO O MUNDO.

Há dias, o governo fantoche do Camboja, laço do imperialismo, foi derrotado pelo Povo cambojano em armas, isto é, principalmente operários e camponeses.

Hoje, todos os operários e camponeses do Mundo se sentem mais fortes, pois eles sabem que o imperialismo sofreu mais uma derrota, provando-se mais uma vez que o povo de um país pequeno pode derrotar o imperialismo. Um Povo em armas é invencível. As vitórias do Povo cambojano são vitórias dos operários e camponeses de Angola dos operários e camponeses de todo o Mundo.

Para derrotar completamente o imperialismo, é preciso criar em cada país um sistema onde não exista a exploração do homem pelo homem. É por isso que lutam os trabalhadores em todo o Mundo. É por isso que existe solidariedade entre eles.

PARA SERMOS VERDADEIROS INTERNACIONALISTAS, TEMOS DE SER PATRIOTAS SINCEROS.

O Povo Angolano ao pegar em armas no dia 4 de Fevereiro de 1961 pela libertação da sua Pátria, estava a dar um passo de gigante no caminho da sua libertação e na libertação de todos os Povos do Mundo.

O Povo do Vietname, depois de ter derrotado os colonialistas franceses que dominaram o seu país, continuou a luta e derrotou o governo fantoche que administrava parte do país, formado pelos laços do imperialismo, que queria continuar a explorar e a oprimir o Povo vietnamita.

O heróico Povo vietnamita dá aos povos de todo o Mundo um exemplo de patriotismo sincero, coragem e determinação, e colabora também, com a sua luta para a libertação de todos os povos do Mundo.

O Povo angolano, formado por principalmente por operários e camponeses, sabe que tem de continuar a lutar contra o imperialismo. Sabe que continua a haver exploradores e explorados no nosso País.

Ele sente-se forte porque, apoiado e dirigido pela sua vanguarda revolucionária, o MPLA, ele já derrotou o colonialismo, mas ele sabe que tem de continuar a lutar pois a exploração e a repressão imperialistas continuam a oprimi-lo. Os povos de todo o mundo são os seus amigos, o imperialismo é o seu inimigo.

VIVA A JUSTA LUTA DOS POVOS DE TODO O MUNDO CONTRA O IMPERIALISMO!

VIVAM OS HERÓICOS POVOS DO CAMBOJA E DO VIETNAME!

VIVA O INTERNACIONALISMO OPERÁRIO!



AS CLASSES TRABALH

DALATANDO:

A linha revolucionária triunfará!

Entrevista com dois Comissários do Povo do Bairro Kamunday

"4 DE FEV." - O "4 de Fev." conversou com dois camaradas Comissários do Povo de Dalatando do bairro Kamunday que nos disseram como está organizado o trabalho, quais os órgãos através dos quais o Povo luta pela defesa dos seus interesses.

"COMISSÁRIO DO POVO" - O órgão máximo do poder é a Assembleia Popular onde se discutem os assuntos mais importantes relacionados com a vida do bairro. Depois há todo um grupo de Comissários do Povo que vão surgindo pouco a pouco à medida que vão sendo necessários. Nós não partimos com o esquema pré-concebido, e isto é importante, é um esquema dinâmico, à medida que o trabalho avança a organização torna-se cada vez mais complexa.

De princípio foram criados três Comissariados que eram os mais necessários: Comissariado para os Assuntos Económicos, Comissariado para os assuntos sociais e um Comissariado para a Vigilância.

O fundamental era o problema económico, por duas razões: a primeira é a alta de preços generalizada e, portanto, havia que procurar um processo de travar esta alta; a segunda é o problema do desemprego. Assistimos a manobras de restrição de crédito por parte da Banca, estas manobras atacam particularmente a pequena burguesia e daí resultou o despedimento de muitos operários. Os sectores mais afectados foram a serralharia e a construção civil.

Tínhamos que estudar um processo de empregar os camaradas desempregados numa actividade produtiva. Contrariar a formação de um lumpem-proletariado.

O objectivo fundamental do Comissariado para os Assuntos Económicos é, ao mesmo tempo que fazemos o combate à alta de preços, mostramos porque é que ela existe. E dar a ideia aos associados das Cooperativas que elas só são um passo, que não vão transformar radicalmente a situação. Dar portanto ao Povo a ideia de que o problema é essencialmente político.

Foram inauguradas duas Cooperativas de Consumo em dois pontos estratégicos do bairro. Todos os preços puderam ser baixados porque se eliminou o lucro intermediário.

Estas Cooperativas existem também noutros bairros. Estamos agora a pensar articular estas Cooperativas, numa só grande Cooperativa Regional que vai funcionar como armazém central e então, em vez de compramos os artigos ao armaze-

nista de Dalatando, podemos vir comprar a Luanda e diminuir ainda mais os preços.

Há Cooperativas espalhadas na Kitapa no Catolo, isto tudo no bairro de Embondeiros de Dalatando. Fora de Dalatando, há no Zavulo, no Binda, dois no Zanga, no Calolo, em Cabinda.

"4 de FEV." - Portanto as Cooperativas têm trazido vantagens materiais para o Povo. Como é que vocês têm aproveitado essa mobilização que há à volta das Cooperativas de Consumo para fazerem avançar a consciência política do Povo dessa Região?

COMIS. POVO - Esta mobilização tem sido aproveitada de duas maneiras: a primeira é para iniciar as pessoas nos problemas, a segunda é para lhes mostrar os mecanismos da exploração, os erros do sistema de distribuição capitalista. Assim os trabalhadores associados das cooperativas ganham consciência que há uma diferença fundamental entre a propriedade que é de todo o Povo e a propriedade que é de uma ou duas pessoas. Há diferenças fundamentais entre uma cooperativa e uma cantina. A cooperativa introduz novos tipos de relações de produção.

"4 de FEV." - As formas organizativas escolhidas para a gestão popular em Dalatando apresentam algumas diferenças em relação às que encontramos em Luanda por exemplo. Porquê?

COMIS. POVO - O Povo organizou-se de acordo com as condições concretas. Em Dalatando, o Povo vive muito disperso e portanto com muita dificuldade de contacto, e os problemas que se levantam em Kamunday não são os mesmos que se sentem nos outros sítios, se bem que no conjunto sejam comuns. Além disso há bairros que, em matéria de mobilização, estão mais avançados que outros. Assim, nesta organização, temos facilidade de enquadrar maior número de pessoas em cada bairro em funções de direcção, directamente ligadas com o trabalho nos Comissariados, esses camaradas ganham assim uma prática rica ao resolverem os problemas que aparecem.

"4 de FEV." - O outro camarada, também Comissário do Povo, pode dizer-nos como é que funciona o Comissariado do Povo para a Vigilância?

COMIS. POVO - Em princípio estávamos a pensar formar uma auto-defesa, mas vimos que era impossível, pois não tínhamos material suficiente para poder trabalhar e então organizámos um grupo de vigilantes que estão preparados para

quando surgir algum problema defenderem o Povo. Os camaradas estão neste momento a ser treinados com a Ordem Unida, preparação física e curso de formação política. A seguir aos vigilantes temos grupos de jovens. Estes trabalham com o mesmo fim que os vigilantes e recebem a mesma formação política. Nesta ordem de ideias nós ainda não aumentamos, por enquanto, efectivamente o nosso trabalho para poder fazer os outros treinos mais eficazmente.

"4 DE FEV." - No que diz respeito à formação política o que é que os camaradas têm ensinado a estes grupos de vigilantes?

COMIS. POVO. - No que diz respeito à formação política comecei eu mesmo, camarada, e dei os primeiros tópicos, que era necessário que as massas aprendessem a política. Nós ouvimos na Rádio certos Partidos Políticos a dizerem que a política só pertencia aos movimentos de Libertação e não às massas, nesta ordem de ideias eu estou a fazer-lhes compreender que nós temos autoridade para dar a política para podermos saber o que vamos fazer.

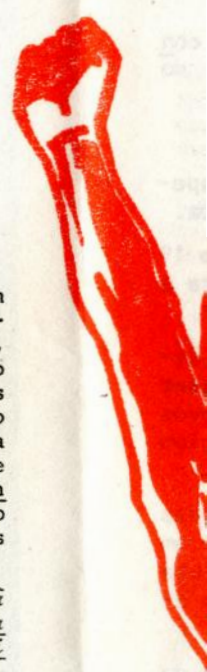
COMIS. POVO. - Além disso, nós queríamos mesmo dizer que pensamos que este esquema é um esquema verdadeiramente democrático porque as massas, o Povo trabalhador, participa activamente na resolução dos seus problemas. Por exemplo, para resolver o problema das cooperativas foi o Povo que se organizou, que se cotizou, é o Povo que compra, é o Povo que vende, é o Povo que regista e quando há qualquer problema na cooperativa são reuniões de todos os cooperadores em Assembleias Gerais que decidem.

Mais importante é preparar as massas populares para resistir a uma possível ofensiva imperialista e então em Assembleia Geral discute-se esse assunto. É o próprio Povo que participa nesse trabalho e através desse trabalho vai ganhando consciência.

"4 de FEV." - Diz-se que brevemente, sairá uma lei que tornará ilegais as Comissões de Bairro. Que pensam disto?

COMIS. POVO. - Nós sabemos que quem faz as leis defende determinados interesses, ora quando nós conhecemos uma lei temos de ter uma atitude crítica perante essa lei, perguntar sempre a quem é que ela serve. Portanto, se essa lei não servir os interesses do Povo, só há uma solução: ela terá de ser revogada.

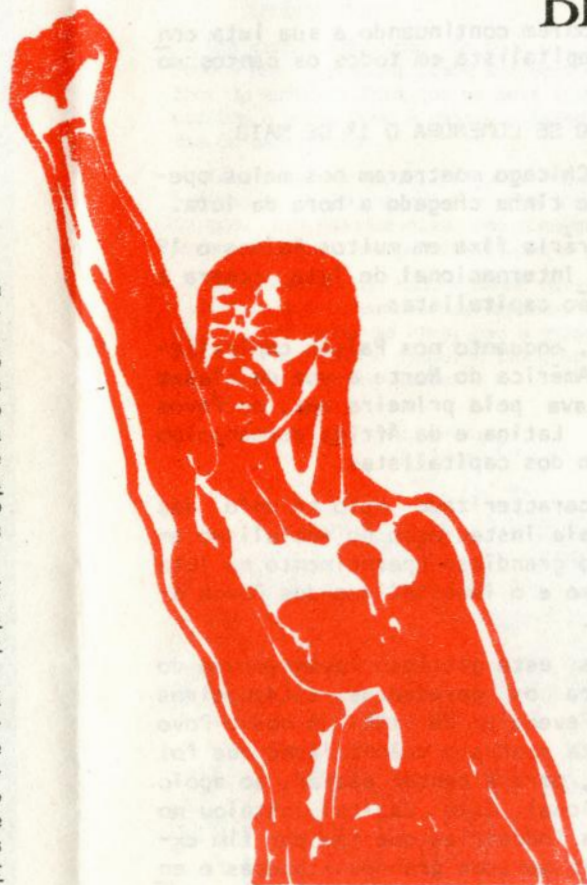
Os camaradas de Dalatando disseram-nos ainda muitas coisas sobre a vida do Povo, os seus problemas e de como o próprio Povo tem vindo a resolvê-los.



TRABALHADORAS EM LUTA

BENGUELA:

SÓ ORGANIZADOS PODEREMOS VENCER O IMPERIALISMO!



Dos nossos camaradas de Benguela, recebemos um trabalho resultante dum colóquio havido entre eles e um grupo de operários. Hoje, transcrevemos a posição de um camarada operário sobre as seguintes questões:

1- Qual é a importância da formação de comités ou organizações de fábrica?

2- O camarada acha que uma fábrica precisa de patrão para sobreviver?

OPERÁRIO:

1- Eu trabalho numa fábrica em Benguela, na secção de chaparia.

Nesta altura queria dizer que é muito importante os trabalhadores se organizarem, e que sem os trabalhadores se organizarem não podem combater nada. Por isso mesmo os trabalhadores de todo o Mundo têm que se organizar para poderem discutir aquilo que é justo e aquilo porque devem lutar, têm que formar uma organização nos trabalhos que é para lutar contra os burgueses. Camaradas, vamos nos organizar.

2- Nessa altura devo dizer que não é preciso. O patrão não se interessa pelos trabalhadores. O patrão não está todas as horas na oficina. Nós não precisamos dos capitalistas, não precisamos dos patrões, precisamos é de nos organizar para poderemos tomar conta da

oficina. Nós queremos lutar contra os capitalistas porque os capitalistas querem explorar aquilo que é nosso e nós não podemos deixar. Isso é muito e interessante porque o capitalista é o nosso maior inimigo. Por isso temos de lutar e ver aquilo que é justo, ter-se uma união e uma frente porque só assim teremos força.

Camaradas, nós temos de lutar contra o imperialismo que nesta altura está com os olhos em cima de nós, e nós também temos que ver como é que o imperialismo vai passar. Portanto, temos que combater os imperialistas, porque os imperialistas são a opressão, são os nossos maiores inimigos. Os imperialistas tentam manobrar para que vejam a nossa Angola andar de uma forma em que a malta vê que não é justo. Portanto, camaradas, é muito importante nós aprendermos a lutar contra o imperialismo. O imperialismo está a estudar uma maneira do nosso País sair do colonialismo e passar para o neocolonialismo. O Povo de Angola deve-se organizar para combater com toda a força o imperialismo porque há muitos povos do Mundo que estão a ser explorados e nós temos que ver isso. Camaradas, o nosso Povo, o Povo de todo o Mundo, tem que lutar contra o imperialismo. Tem que lutar contra o neocolonialismo.

LUBANGO:

A GREVE É UMA ARMA DOS TRABALHADORES, AS FABRICAS SÃO OS SEUS QUARTÉIS!

1º OPERÁRIO- Tenho 21 anos, sou casado e já tenho filhos, ganho 25\$00 por dia. Desde Dezembro, que o meu patrão, me promete aumento, porque em Dezembro (princípio), falei com ele. O meu patrão tem uma camioneta e vai buscar bananas a Benguela, para vender aqui.

A camioneta carrega 8.350 Kg., para a descarregarmos, eu e os meus camaradas temos de trabalhar das 6 horas da manhã até às 19.30 da tarde, só paramos das 13 às 13.30 horas, para comer. O meu patrão é que dá a comida, mas é pouca. Já fui ameaçado duas vezes pelo meu patrão com uma caçadeira, só porque voltei a falar no aumento.

Eu já estou farto dele, no fim do mês recebo o meu dinheiro e venho embora. Já não posso aguentar mais. Ele não nos respeita. Há dias um camarada de 18 anos que ganhava 12\$50 por dia, foi despedido só porque, num dia chegou às 8.30 horas, mas no dia anterior

trabalhou das 6.00 horas até às 19.30 horas. Como estava cansado chegou mais tarde, quando chegou no serviço o patrão disse: "Andas na sanzala a beber makau e depois chegas tarde no serviço não é? Então, toma lá o teu dinheiro e vai embora seu filho da puta!". Estão a ver camaradas, aquele camarada que apenas ganhava 12\$50, foi despedido depois de ter trabalhado das 6 às 19.30, só por ter chegado um bocado atrasado?

2º OPERÁRIO- Camarada, eu penso que não deves abandonar a luta. Se vieres embora, o teu patrão vai meter outros camaradas e como eles não sabem como ele é, ele vai continuar a explorar, e a ameaçar os nossos camaradas. O MPLA, diz que a luta continua, e isso é verdade. Os patrões ainda mandam nas nossas riquezas e isso não pode ser. Nós não podemos tirar as riquezas das mãos deles se abandonarmos a luta. Nós temos de lutar para tirarmos as riquezas das mãos dos patrões. Nós temos de lutar até à vitória final. Temos de lutar pa

ra acabar com a exploração. Tu não queeres sofrer, mas tens de sofrer para acabar com a exploração, tens de sofrer para libertar o nosso Povo. Tens de falar aos teus camaradas para vocês se organizarem, vocês têm de estar unidos. Se as greves são as armas dos trabalhadores, as fábricas são os seus quartéis, todos os lugares de trabalho são os nossos quartéis, onde nós lutamos unidos para acabar com a exploração. Camarada, como é que o colonialismo poderia ser derrotado pelo MPLA se a nossa vanguarda estivesse desorganizada? Como é que o MPLA poderia vencer os colonos, se os guerreiros, fugissem nos combates? Não podes fugir, tens de lutar, para vencer os colonos. Vitória ou morte, não é camarada?

1º OPERÁRIO - É verdade camarada, eu juro que não vou fugir, vou mesmo lutar de verdade, para a gente, não ver mais nas cubatas, nem comer só pirão, vou lutar até à vitória final.

VIVA A CLASSE OPERARIA

em todo o mundo a classe operária festejou, lutando,
O DIA 1º DE MAIO

Em todo o mundo se comemorou no dia 1º de Maio o Dia Mundial dos Trabalhadores. Comemorar-se este dia fazendo dele uma jornada de luta, foi prestar uma vez mais homenagem às várias gerações de operários de todo o Mundo que vão construindo eles mesmos a sua emancipação, lutando em todo o mundo pela mesma causa, com o mesmo fim.

AS ORIGENS DO 1º DE MAIO

No início do sistema capitalista o operariado formava uma nova classe ferozmente explorada pela burguesia capitalista. Foram necessários muitos anos de lutas e organização para que os operários conseguissem fazer ouvir aos Governos burgueses de cada País a sua voz.

Foi nos Países da América do Norte (E.U. e Canadá), onde em 1800 já havia grandes fábricas e muitos operários, que se iniciaram as primeiras grandes lutas dos escravos modernos que são os operários.

As primeiras lutas operárias foram desencadeadas para lutar contra a enorme duração do dia de trabalho. Foi necessário aos operários lutarem durante 50 anos para que fosse fixado o dia de trabalho com a duração de 10 horas.

Mas a partir das primeiras lutas e da primeira vitória a consciência da classe operária deu um salto e a luta continuou para a redução do dia de trabalho para 8 horas. Para alcançar esta justa reivindicação a classe operária teve de desencadear numerosas greves em todos os ramos da indústria e unir-se à volta dos seus elementos mais conscientes e mais combativos.

Uma organização operária, "A Federação dos Trabalhadores dos E.U.A. e Canadá" decretou pela primeira vez que no dia 1º de Maio de 1886 se fizesse uma grandiosa greve geral em Chicago, pela conquista das 8 horas diárias de trabalho.

Respondendo ao justo apelo da sua vanguarda a classe operária entra em greve neste histórico dia, decretando 5.000 greves. Em poucos dias mais de 500 mil operários declaram-se em greve. O Governo dos capitalistas envia a sua polícia contra os trabalhadores em luta.

Nomeadamente no dia 3 de Maio, quando 1.200 operários despedidos de uma fábrica lá se manifestavam, a polícia mandada pelo Governo dispara sobre a multidão matando um grevista e ferindo centenas de outros.

No dia seguinte uma grandiosa multidão, respondendo a um apelo saído num jornal operário, veio para a rua e realizou um comício. Aparece nesta altura uma força de 200 polícias e pelas mãos de um provocador é lançada uma bomba. Surgem logo milhares de polícias que iniciam o massacre dos trabalhadores, prendendo muitos dos sobreviventes.

São estas as primeiras vítimas da classe operária que conscientemente deram a sua vida pela libertação de toda a classe. São conhecidos como os *Mártires de Chicago* e merecem que todos os operários

os os respeitem e honrem continuando a sua luta contra a exploração capitalista em todos os cantos do mundo.

EM TODO O MUNDO SE COMEMORA O 1º DE MAIO

As lutas de Chicago mostraram nos meios operários da Europa que tinha chegado a hora da luta.

A classe operária fixa em muitos Países o 1º de Maio como o Dia Internacional de luta contra a exploração e opressão capitalistas.

Nesta altura, enquanto nos Países capitalistas da Europa e da América do Norte a voz da classe operária se levantava pela primeira vez, os Povos da Ásia, da América Latina e da África permaneciam sob o jugo económico dos capitalistas.

O séc. XX é caracterizado pelo triunfo das lutas operárias e pela instauração do socialismo em alguns Países e pelo grandioso aparecimento na luta contra o colonialismo e o imperialismo dos Povos até então subjugados.

No nosso País este glorioso levantamento do Povo Angolano contra os opressores estrangeiros deu-se no dia 4 de Fevereiro de 1961. O nosso Povo dirigiu uma dura luta contra o colonialismo que foi obrigado a recorrer, para a tentar abafar, ao apoio do capital internacional. Este capital instalou no nosso País numerosas indústrias que têm por fim extrair da nossa Pátria as suas grandes riquezas e enviá-las para os Países imperialistas pagando preços baixíssimos por elas e salários de fome aos operários que emprega. É isto que explica que a nossa terra seja tão rica e o nosso Povo sofra fome.

Antes do início da gloriosa Luta de Libertação, os operários ainda formavam uma classe pouco numerosa, pois havia poucas indústrias. No entanto, eles eram já muito combativos.

Hoje os operários são muito mais numerosos na nossa Pátria, eles têm por isso muito mais força. Eles são a classe mais disciplinada e que mais consequentemente luta contra o imperialismo, pois enquanto os lacaios do imperialismo não forem derrotados no nosso País os operários continuarão a ser oprimidos e explorados.

Camaradas,

Todos nós sabemos que os capitalistas não se importam que os lucros que obtêm venham manchados de sangue ou húmidos de suor dos operários que, nas fábricas, nas oficinas, nas minas, trabalham constantemente em seu proveito. Para sustentar esse monstro faminto, que é o capitalismo, tudo serve: velhos, homens, mulheres, crianças, trabalhando dia a dia para alimentar a sua ferocidade e desmedida ambição.

VIVA O AMPLO MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DOS OPERÁRIOS QUE CRESCE DIA A DIA!

OS POVOS DE TODO O MUNDO ESMAGARÃO O IMPERIALISMO!

VIVA O 1º DE MAIO!

LUTEMOS COM O POVO NO ENSINO!

**PORQUE É QUE OS ESTUDANTES
TÊM QUE LUTAR?**

Uma grande aspiração de todo o nosso Povo é dar a possibilidade aos seus filhos de estudar. Para que os seus filhos estudem o nosso Povo é capaz de fazer todos os sacrifícios.

Isto passa-se assim, porque todos sabem que se os jovens não alcançam um certo grau nos estudos eles não conseguem um emprego que lhes permita ganhar o pão.

Isto acontece em todo o mundo capitalista, pois o objectivo dos exploradores não é o bem-estar do Povo, não é existir emprego para toda a gente, é sim guardar para si os maiores lucros.



Mas em Angola, o colonialismo opõe aos jovens todos os obstáculos possíveis antes de eles atingirem esse grau. Nas escolas e nos liceus faz-se uma selecção segundo a cor da pele e segundo as condições económicas de cada aluno. (Passa de ano aquele que sabe falar bem o português, chumba o que não sabe).

Assim o ensino primário é obrigatório mas só cerca de 20% das crianças matriculadas na pré-primária passam ao grau de ensino seguinte.

**O PODER CAPITALISTA OPRIME,
EXPLORA E FECHA O HORIZONTE
DE VIDA AOS JOVENS!**

Existe portanto um conflito entre a juventude estudantil e o poder capitalista que oprime, que lhe fecha o horizonte de vida. É isto que tem acontecido no nosso país que tem estado submetido ao colonialismo português. Nos outros países do mundo, nos países colonizados e neo-colonizados os mesmos problemas se põem aos jovens, pois na base do problema está o facto da nossa sociedade se dividir em exploradores e explorados.

É por tudo isto que no nosso país, e nos outros países os estudantes se põem ao lado dos explorados e ombro a ombro com os operários e os camponeses lutam para derrubar os exploradores e criar uma sociedade onde não exista a exploração do homem pelo homem.

Nós sabemos que para ser possível instalar o socialismo na nossa Pátria foi preciso, primeiro derrotar o colonialismo, e agora é preciso continuar a lutar contra o imperialismo que quer instalar no nosso País um governo fantoche que explore e oprima o nosso Povo.

Por isso os estudantes têm de continuar ao lado dos operários e camponeses no

nosso País trava contra a exploração e a pressão imperialistas.

**QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS PROBLEMAS
DOS ESTUDANTES?**

Os estudantes devem ter em mente, que os principais problemas a resolver em ca da momento não são os que lhes dizem respeito só a eles, mas os problemas de todo o Povo: a fome, o analfabetismo, as habitações, a assistência médica, etc.

Os estudantes têm o dever de se servir da cultura que puderem adquirir nos livros da escola e nos livros que são proibidos nas nossas escolas para o bem do Povo: ajudando o nosso Povo a tomar consciência da sua situação de explorado ajudando a varrer o obscurantismo e as ideias falsas que usam todos aqueles que querem oprimir e enganar o nosso Povo.

É por recearem isto que estes novos senhores tentam desfazer a sólida aliança que existe entre o Povo e os estudantes angolanos, dizendo que os estudantes só querem confusão e não querem estudar.

**O QUE SIGNIFICA DE FACTO A GREVE
DOS ESTUDANTES?**

Se tomamos em consideração esta análise geral, e a aplicamos ao que se tem passado nas escolas e liceus de Luanda e outras cidades do nosso País podemos tirar algumas conclusões sobre a luta desencadeada pelos estudantes.

Estes entraram em greve para tomarem posição face à repressão que se abateu sobre alguns estudantes que em Luanda e no Tchivinguiro se distinguiram pela tomada de posições progressistas face aos reaccionários que continuam a impedir a democratização do nosso País. A sua luta fortaleceu-se no momento em que a repressão se abateu também sobre a Directora da Escola Comercial 1ª de Maio (ex-Vicente Ferreira). Aí realiza-se uma Assembleia Magna em que os estudantes, professores e funcionários desta Escola reprovam estas medidas e exigem a expulsão de alguns conhecidos reaccionários dessa escola.

Também os professores entram neste momento em luta pela defesa das liberdades fundamentais dos trabalhadores do ensino solidarizando-se completamente com os estudantes.

Noutras cidades do País os estudantes tomam a justa decisão de entrar em greve como no Lobito, Novo-Redondo, Gabela, Dalatando, etc. Nesta última cidade a greve foi conduzida com grande firmeza.

Vemos portanto que os objectivos da luta estudantil são: opõem-se à reacção fascista-colonialista de alguns professores e algumas autoridades escolares que sempre estiveram e foram contra a nossa gloriosa Luta de Libertação Nacional e se habituaram a espezinhar e desprezar o Povo Angolano.

Esta luta é portanto uma parte da luta do Povo Angolano contra o sistema colonial fascista que o oprime há 500 anos

ma luta que será tanto ou mais dura do que foi aquela que travamos até hoje. É este o papel dos estudantes na luta anti-imperialista.

COMO DEVEM LUTAR OS ESTUDANTES?

Mas os estudantes provêm das mais diversas classes. Assim em Angola, há estudantes filhos de operários, de camponeses e da burguesia. Porque não estão integrados na produção eles não formam uma classe mas sim um grupo social heterogéneo. Assim há estudantes que podem ter um papel revolucionário, e outros que podem ter um papel contra-revolucionário. Neste momento nós temos o exemplo disso nas duas manifestações realizadas no dia 23 de Abril, frente ao Palácio do Governo. Uma, a da manhã, tinha carácter contra-revolucionário ou reaccionário, a outra tinha carácter revolucionário, pois os seus objectivos eram justos e contribuíam para o progresso do nosso país.

Para os estudantes saberem se as suas posições são justas ou injustas, só há um critério: verem se elas apoiam e estão ao lado da justa luta que o Povo do

(continua na página 10)

É NECESSÁRIO QUE O PARTIDO TENHA UMA IDEOLOGIA BEM DEFINIDA

— Agostinho Neto



"A força que nos deu os braços com os quais nos defendemos da ocupação estrangeira será a mesma que nos permitirá garantir a verdadeira Independência no futuro.

E é necessário que o Partido seja estruturado. Que tenha uma ideologia bem definida. Que constitua o eixo, a base, o elemento principal da vida da Nação. Que seja independente. Onde não existe um Partido, onde os militantes não estão submetidos a uma disciplina rígida, onde os dirigentes não se guiam por princípios revolucionários - penetra a anarquia. Aí o inimigo infiltra-se mais facilmente e em vez da Independência teremos neo-colonialismo e/ou um equilíbrio instável entre o progresso e a reacção. Entre a dependência e a Independência.

E nós não queremos isso!

Nós queremos a Independência completa!"

LUTEMOS COM O POVO NO ENSINO!

OS ESTUDANTES NÃO ENTRARAM EM GREVE PARA EXIGIR A REFORMA DO ENSINO!

Os estudantes não entraram, pois, em greve para exigir a reforma do ensino, conforme costuma dizer o Ministro da Educação. Os estudantes sabem que só quando o Povo estiver no Poder, poderá haver em Angola um ensino progressista ao serviço do Povo.

Assim o reconheceram os operários angolanos que continuam a conduzir valorosamente nas suas fábricas a luta contra a exploração e opressão imperialistas, ao enviarem aos estudantes uma moção de apoio.

Os estudantes angolanos progressistas devem ter nos seus corações o forte desejo de servir o Povo. Foi pois uma justa tomada de posição o terem posto os seus locais de trabalho, as escolas, ao dis-

pôr do Povo que viu as suas habitações destruídas pelos seus inimigos.

OS ESTUDANTES RECONHECEM A CLASSE OPERÁRIA COMO A CLASSE DE VANGUARDA NA LUTA ANTI-IMPERIALISTA!

Outra justa tomada de posição foi a iniciativa de alguns estudantes de cimentarem a forte união que deve existir entre trabalhadores e estudantes e de por em prática o desejo de servirem o Povo ao deslocarem-se às fábricas e outros locais de trabalho para conhecerem e aprenderem com as condições de vida e da luta dos operários do nosso País, reconhecendo a classe operária como a classe de vanguarda da luta anti-imperialista!

Mas sobre esta posição há duas maneiras de a encarar: uma é a de procurar os trabalhadores só para obter o seu apoio na altura em que a luta já está desencadeada e esquecer depois a sua existência - esta é uma posição oportunista.

Outra posição é cimentar, como o têm feito alguns estudantes, a aliança com os trabalhadores e pôr-se de alma e coração ao serviço das camadas mais exploradas do nosso Povo - esta é a posição dos estudantes progressistas! Para estes estudantes a luta não existe só na sua escola; eles integram-se na luta mais geral dos explorados contra os exploradores, pois a luta dos estudantes contra o ensino colonialista e neo-colonialista só triunfará quando a luta da classe operária vencer!

LUTEMOS COM O POVO NO ENSINO!

SÓ GUIADO PELA CLASSE OPERÁRIA O POVO VENCERÁ!

REFORCEMOS A UNIDADE ESTUDANTES-TRABALHADORES!

A LUTA CONTINUA!

A LUTA CONTÍNUA! O POVO VENCERÁ!

Camaradas,

No dia 1º de Maio, os trabalhadores de todo o Mundo celebraram as suas vitórias sobre a exploração e afirmaram a sua determinação em quebrar as correntes de opressão que ainda os escravizam. Também nós trabalhadores angolanos, solidários com a luta do proletariado mundial e com a luta de todos os Povos oprimidos do Mundo, dizemos não à escravidão e aos infinitos sacrifícios e sofrimentos de que ainda somos vítimas.

Camaradas:

Dois caminhos se abrem ao Povo Angolano: um caminho da luz ou um caminho das trevas

Dois destinos esperam Angola: um destino de luz ou um destino de sombras.

O imperialismo e os seus lacaios ainda não foram derrotados! Por isso, é preciso que se aplique uma política justa cujo elemento fundamental seja a mobilização das massas trabalhadoras e a expansão das forças populares, é necessário que a classe operária de uma maneira organizada se coloque à cabeça da luta e dirija a nossa Revolução apoiada nas gloriosas Forças Armadas Populares de Libertação de Angola.

Mesmo depois da derrota do imperialismo e dos seus lacaios, ou o Povo Angolano firmado nas suas Forças Armadas Populares de Libertação de Angola, sob a direcção da classe operária, reforça e consolida os seus órgãos de Poder Popular e vê crescer a Angola nova, ou o Povo Angolano se afunda e volta ao caminho das trevas, à Angola dividida, fraca e explorada.

Angola Nova ou Angola neo colonial, eis as duas perspectivas que se abrem ao nosso Povo!

Camaradas:

Devemos ser modestos e prudentes prevenindo-nos contra toda a presunção e precipitação, e servir de todo o coração o Povo Angolano, a fim de o unirmos para a vitória sobre o imperialismo e os seus lacaios, para a edificação de um Estado de Democracia Popular.

Camaradas:

Com efeito, a Luta de Libertação Nacional do Povo Angolano assume aspectos diferentes.

A Luta de Libertação Nacional já não é neste momento contra um ocupante estrangeiro. O agressor estrangeiro representado pelo colonialismo português, foi batido; a Luta de Libertação Nacional agora é sim contra o imperialismo e os seus lacaios internos, quer dizer, contra um ocupante estrangeiro disfarçado na pele do próprio angolano.

Para construirmos a Angola Nova, a Luta de Libertação Nacional tem de avançar para varrer da nossa Pátria aqueles que querem impedir que o Povo Angolano exerça a sua soberania de Cabinda ao Cunene.

Para construirmos a Angola Nova a Luta de Libertação Nacional tem de avançar contra aqueles que querem impedir o funcionamento das organizações das massas trabalhadoras (Comissões de Bairro, Assembleias Populares, Comissões de Fábrica, Comitês de Acção, Frentes de Kimbo, Comissariados do Povo, etc.),

e que, pretendam ignorar as decisões das massas populares não permitindo que das fileiras dos operários e camponeses da nossa terra saiam os verdadeiros responsáveis pelo exercício do Poder Político.

Para construirmos a Angola Nova a Luta de Libertação Nacional tem de derrotar aqueles que não querem que as fábricas, os campos, passem a pertencer às massas trabalhadoras angolanas, impedindo-as de dirigir o desenvolvimento económico do País; contra aqueles que querem impedir que as cooperativas de camponeses, ainda fracas, se vão tornando cada vez mais fortes, mais organizadas; contra aqueles que não querem ver nascer, nas fábricas, a participação dos operários na gestão e controle da produção; contra aqueles que hoje levam para fora do nosso País, pelas formas mais descaradas, as riquezas que pertencem ao Povo Angolano.

Camaradas:

Assegurar a Independência Nacional derrotando todos os inimigos do Povo, para que seja possível formar e consolidar um Estado de Democracia Popular, é o objectivo final da Luta de Libertação Nacional travada generosa e heróicamente pelo Povo Angolano conduzido pela sua vanguarda revolucionária o MPLA

VIVA O 1º DE MAIO!

VIVA A JUSTA LUTA DAS CLASSES TRABALHADORAS ANGLANAS!

LUTEMOS CONTRA O IMPERIALISMO E SEUS LACAIOS!

A LUTA CONTÍNUA!

O POVO VENCERÁ!



VIVA O GRANDE

LENINE

GUIA E EDUCADOR DO OPERARIADO MUNDIAL

Escreveram-se e escrever-se-ão volumes sobre LENINE, milhares de pessoas contaram e contarão as entrevistas que com ele tiveram, as suas conversas, os seus actos, etc. Mas mesmo aquelas pessoas que jamais encontraram LENINE no seu passado uma única vez, que nunca lhe falaram, que não tiveram quaisquer relações com ele, sentiram todavia a sua força, admitindo mesmo que vivessem nos pontos mais afastados. Em que consistia o segredo dessa força? É que LENINE, ao mesmo tempo que sabia ser o chefe verdadeiramente genial, era uma pessoa simples, acessível, inteligível ao camponês mais ignorante, ao operário mais atrasado.

Era duma simplicidade extraordinária em todas as coisas. Quando falava ante um público operário e camponês, não imitava a linguagem popular, mas, sem esforço, sem constrangimento, empregava expressões tão acessíveis que dava aos que o ouviam a impressão de que adivinhava e exprimia os seus próprios pensamentos.

Qual era o segredo da enorme influência que LENINE exercia sobre os operários e camponeses? É que sabia escutar a sua voz. Os mencheviques confessaram mais duma vez que ele sabia lançar as palavras de ordem mais simples e mais compreensíveis, e com efeito uma das qualidades que mais o distinguiam era de encontrar a fórmula simples e luminosa que unia milhões de homens, a divisa compreensível que conduzia ao fim claro. Nas suas conversações acidentais com os camponeses ou com as camponesas, adivinhava o que o Povo pensava, como vivia, como sofria. Para bem compreender esse Povo, conversava, por vezes, horas inteiras como o filho do operário Emilianov, um rapaz de 16 anos que, sendo anarquista, se julgava mais avançado que LENINE. As palavras duma camponesa da Finlândia, que dizia um dia que não temia um homem armado de espingarda, porque considerava esse homem como um soldado do Povo, fizeram compreender a LENINE como os camponeses olhavam o Exército Vermelho. Quantas vezes camponeses e operários vieram a Moscovo para exprimir-lhe as suas necessidades urgentes. Sabiam perfeitamente que se dirigissem pessoalmente a LENINE ou se lhe escrevessem, não deixariam de ser escutados e auxiliados por ele. Sempre que LENINE falava aos operários e aos camponeses, uns e outros sentiam que era do fundo do coração que lhes dizia o que pensava, que lhes expunha as suas reflexões mais íntimas.

A modéstia extraordinária de LENINE atraía as simpatias de toda a gente. Ninguém ignora como vivia no estrangeiro. É necessário, porém, que se saiba que na Rússia Soviética, Presidente do Conselho dos Comissários desta República dos Soviéticos que abrange a sexta parte do globo,

LENINE vivia com uma simplicidade que não é igualada pelo Presidente de qualquer outra República.

No seu alojamento do Kremlin reinava uma singeleza extraordinária. Nas raras visitas que lhe fiz nos últimos anos deixava-me sempre a impressão de que levava a existência dum operário qualificado relativamente bem remunerado. O interior da habitação era tudo quanto pode imaginar-se de mais modesto: uma pequena sala de jantar com uma mesa coberta de oleado, alguns vasos de flores nas janelas, um quarto de dormir severo, sem qualquer ornamento, com um leito oculto

Os camponeses recordam-se perfeitamente como LENINE se dirigia ao primeiro Congresso dos Sovietes Camponeses, sem atrair as atenções, com um casaco usado, de maneira a passar despercebido.

Todos se lembram das atenções que tinha pelos camaradas. Os cuidados que estes lhes mereciam provinham igualmente da sua simplicidade extraordinária, e, assim, não se limitava apenas a escutar um camarada e a prestar a máxima atenção ao que este lhe dizia, mas, sempre que para tal havia motivo, não se esquecia de que era mister fazer qualquer coisa por ele. Todos os que conviveram com LENINE podem testemunhar a sua solicitude, tendo eu a impressão de que perdia cada dia meia hora ou uma hora a ocupar-se dum ou doutro camarada, inquirindo acerca da sua saúde, do seu alojamento e indicando-lhe o tratamento a seguir, quando se verificava um caso de doença. Ia ainda mais longe o seu interesse, pois vigiava a cura dos camaradas fatigados, forçando-os a repousar para ganharem novas energias, reclamando sempre em regime reaprador para todos os que trabalhavam mais do que lhe permitiam as suas forças. Quanto a ele trabalhava por todos, trabalhava sem medida, como se o enorme fardo que tinha sobre os ombros fosse a coisa mais ligeira, como se não conhecesse a fadiga.

O seu labor era na realidade imenso. Quando actualmente se passa em revista tudo quanto fazia LENINE, tudo o que escrevia, tudo o que pensava, verifica-se que não existia um único serviço, um só campo de acção onde não levasse as luzes do seu pensamento criador, a que não imprimisse a sua própria direcção, a que não apusesse o selo do seu génio.

É na verdade difícil de explicar como um só homem pôde levar a cabo uma tão formidável tarefa. Não há dúvida que dependendo de tal forma as suas forças intelectuais se foi gastando lentamente nesse árduo labor. Presidente do Conselho dos Comissários do Povo, Presidente permanente, quase sem interrupção, do Bureau Político, presidente efectivo do Conselho do Trabalho e da Defesa, principal relator a todos os Congressos dos Sovietes, verificava pessoalmente tudo, por toda a parte se fazia sentir a sua iniciativa, a sua acção fecunda. Mas como uma tal soma de esforço exigia uma tensão sobrehumana do cérebro, dos nervos, de todo o organismo, LENINE esgotou a sua vida a os 54 anos.

(continua no próximo número)

Extraído do livro
"LENINE - A vida dum revolucionário"
-De E. Yaroslavski-



列 寧
中国杭州东方红丝织厂敬制 9.5 X 14.6 公分

V. I. LENINE

por uma cobertura grosseira. A mesma simplicidade no vestuário, não sendo raro ver LENINE com sapatos, chapéu e fato bastante usados. Não se limitava a falar acerca da economia, mas dava realmente o exemplo, economizando cada Kopeck soviético. Essas qualidades exteriores harmonizavam-se perfeitamente com a sua modéstia interior, que se não confundia de modo algum com a falsa modéstia, que dizem ser pior que o orgulho - LENINE jamais se deixou diminuir por qualquer sentimento de afectação - pois era, pelo contrário, dotado de certa altivez, aliada de ordinário a uma simplicidade natural, sincera